



*FH define
TJLP
como
indexador da
dívida dos
agricultores.
Página 6*

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS Economia

SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1995



*Loyola,
aprovado pelo
Senado para o
BC, disse que
manterá os
juros altos.
Página 3*

Recuo da economia chegou a 5,95% em maio

162
* 9 JUN 1995
*Greve dos petroleiros
influenciou Imec/Fipe-
Estadão, que registrou
maior queda desde 1991*

DENISE NEUMANN

O nível de atividade no mês de maio foi fortemente influen-

ESTADO DE SÃO PAULO *Brasil*

ciado pela greve dos petroleiros. A queda mensal foi de 5,95%, a maior já registrada pelo Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) desde julho de 1991. A série do Imec começou a ser divulgada em março, mas os dados da pesquisa são relativos a quatro anos.

Em maio, o consumo de combustíveis de passeio (álcool e gasolina)

caiu 18,88% e o de diesel, 26,66% — sempre em comparação a abril. Se fosse retirada do cálculo do Imec essa variação negativa tão abrupta, a tendência da economia ainda seria de retração, com queda de 3,17%.

“Os dados de maio estão influenciados de duas formas pela greve: redução da oferta e, conseqüentemente, do consumo de

combustíveis e impacto desta queda na demanda pelas demais variáveis”, observa Carlos Roberto Azzoni, coordenador do Imec/Fipe-Estadão. “O índice de 3,17% ainda é muito exagerado para um mês”, observa. Ele acrescenta que apenas ônibus urbanos e a movimentação de passageiros no Aeroporto de Congonhas apresenta-

ram elevação de demanda.

Nas próximas semanas, o Imec pode apresentar uma pequena elevação de consumo, influenciado pela volta da oferta de combustíveis. “Mesmo assim, a tendência para os demais indicadores é de queda”, analisa Azzoni. Com a retração de 5,95% de maio, o ritmo da economia ficou em 123,97, vol-

tando aos níveis de novembro do ano passado, quando o Imec foi de 122,02. Esses dados consideram o ano de 1992 como base 100. Em 1995, esta é a terceira queda mensal do Imec: em fevereiro a queda foi de 0,85% e em março, de 0,98%. Em janeiro e abril as variações foram positivas em 4,01% e 1,51%, respectivamente.